

## **PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO PARA CARREIRAS – 2018**

### **Gênero e Políticas Públicas: autonomia política, democracia paritária e empoderamento das mulheres**

**Período:** 11 de junho de 2018, de 14h às 18h

12 de junho de 2018, de 09h às 18h

13,14 e 15 de junho de 2018, de 08h30 às 12h30 e 14h às 18h.

**Carga Horária:** 36 horas presenciais e 04 horas não presenciais

**Local:** Auditório (dias 11 e 12 de junho) e Sala INOVATIO (dias 13,14 e 15).

---

### **Objetivos**

O curso tem o propósito de promover o conhecimento de conceitos e teorias sobre o papel do Estado no aprofundamento democrático, a partir do enfoque sobre as perspectivas de gênero. Parte-se da evolução histórica dos direitos das mulheres no Brasil e na América Latina para ressaltar o papel do Estado, tanto na implementação de políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades de gênero, quanto na promoção de estratégias da representação política paritária de gênero.

Ao final do curso, o participante estará familiarizado com:

- Conceitos introdutórios e marcos legais das lutas por direitos das mulheres e história de suas mobilizações políticas;
- O papel do Estado e das políticas públicas na promoção da igualdade de gênero;
- A evolução do enfrentamento às desigualdades de gênero na América Latina e no Brasil;
- Como, quando e porque as questões de gênero são importantes em políticas públicas;
- Desafios da representação política das mulheres: como reconstruir a democracia com paridade de gênero.

---

### **Público alvo**

Servidores integrantes das carreiras que compõem o público do Programa de Aperfeiçoamento e servidores públicos da América Latina.

---

### **Metodologia**

Aulas expositivas dialogadas e discussões em grupo.

---

### **Avaliação de Aprendizagem e Certificação**

A ser definida no primeiro dia de aula.

Para obtenção de certificado, é necessário 80% de presença e aproveitamento na avaliação de aprendizagem (nota mínima 6,0).

### Plano de aula

#### 11 de junho (Seminário)

14h	Seminário Equidade de Gênero: Representação Política das Mulheres, Diálogo Países Nórdicos, Brasil e América Latina.
14h30	Abertura
16h	Conferência de abertura – Mulheres em espaços de poder e decisão
17h	Talk show – Despatriarcalização do Estado: um caminho para a democracia paritária

#### 12 de junho (Seminário)

8h30 – 10h	Panorama da representação de mulheres na América Latina e Europa
10h – 12h	Criação, implementação e cumprimento de legislação para aumentar a representação de mulheres no legislativo e executivo
<b>12h – 14h</b>	<b>ALMOÇO</b>
14h – 15h20	Fatores que determinam a sub-representação das mulheres na política e o Marco da Democracia Paritária
15h20 – 1540h	<b>INTERVALO</b>
16h – 17h40	Como chegar a cidades 50-50 até 2030?
17h40-18h	Conferência de encerramento: Violência Política

#### 13 de junho (Curso – Sala de aula Inovatio)

08.30 – 10.30	A Condição de Exclusão Política das Mulheres na América Latina e no Brasil – Panorama geral
10.30 – 10.45	<b>INTERVALO</b>
10.45– 12.30	A Condição de Exclusão Política das Mulheres – Obstáculos e desafios no Brasil
<b>12.30 – 14.00</b>	<b>ALMOÇO</b>

14.00 – 15.30	Professora convidada da América Latina Ana Gabriela Fernandez e Instituto Alziras.
15.30– 15.45	<b>INTERVALO</b>
15.45– 18.00	Professora convidada da América Latina Ana Gabriela Fernandez e Instituto Alziras.

#### **QUARTO DIA – 14 de junho**

08.30 – 10.30	Breve discussão sobre as conquistas em torno dos direitos das mulheres – Parte 1
10.30 – 12.30	Direitos das Mulheres e as Lutas Feministas no Brasil - Parte 2

#### **12.30 – 14.00 ALMOÇO**

14.00 – 15.30	As desigualdades de gênero no Brasil
15.30 – 16.00	<b>INTERVALO</b>
16.00 – 18.00	A questão patriarcal e o Estado brasileiro

#### **QUINTO DIA – 15 de junho**

08.30 – 10.30	Despatriarcalizando o Estado: desafios de uma agenda inconclusa
10.30 – 12.30	Mecanismos Institucionais de mulheres na América Latina e a experiência recente do Brasil

#### **12.30 – 14.00 ALMOÇO**

14.00 – 15.30	Políticas públicas para as Mulheres e a experiência recente do Brasil
15.30 – 16.00	<b>INTERVALO</b>
16.00 – 18.00	Desafios da nova onda conservadora e a importância da contribuição das mulheres para o processo de democratização do Brasil

## **Bibliografia**

---

### **AULA 1. Condição de Exclusão Política das Mulheres na América Latina e no Brasil – Panorama geral**

CEPAL – Naciones Unidas (2017) Panorama Social de America Latina. Documento Disponível no endereço: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/43228/4/S1701051\\_pt.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/43228/4/S1701051_pt.pdf)

GUZMAN, Virginia. 2001. La institucionalidad de género en el estado: Nuevas perspectivas de análisis. CEPAL, Unidad Mujer y Desarrollo.

PHILLIPS, Anne (2011). “*O que há de errado com a democracia liberal?*” IN: **Revista Brasileira de Ciência Política** No. 06, Brasília, julho/dezembro de 2011, p. 339 a 363.

### **AULA 2. A Condição de Exclusão Política das Mulheres – Obstáculos e desafios no Brasil**

IDEA, Instituto Internacional para Democracia e Assistência Eleitoral (IDEA) (2005) Women in Parliament – beyond numbers, a revised edition, Estocolmo: IDEA. ([http://www.idea.int/publications/wip2/upload/WiP\\_inlay.pdf](http://www.idea.int/publications/wip2/upload/WiP_inlay.pdf)).

HTUN, Mala & WELDON S. Laurel, “When and Why Do Governments Promote Women’s Rights? Toward a Comparative Politics of States and Sex Equality”. American Political Science Association Annual Meeting Chicago, August 29-September 2, 2007.

MATOS, Marlise (2011) “A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política”, IN: Denise Paiva. (Org.). Mulheres, Poder e Política: a experiência do Brasil e do Canadá. 1ed. Goiania: Editora da Universidade de Goiás, 2011, v. 01, p. 22-54.

PINTO, Celi. Mulher e política no Brasil: os impasses do feminismo, enquanto movimento social, face às regras do jogo da democracia representativa (ps.256 a 270) . IN: Revista Estudos Feministas. Número Especial, out. 1994.

### **AULA 3. Breve discussão sobre as conquistas em torno dos direitos das mulheres –**

#### **Parte 1**

ALVAREZ, Sonia E. "Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista." Cadernos Pagu 43 (2014): 13-56.

ALVAREZ, Sonia. Feminismos latino-americanos. IN: Revista Estudos Feministas, v.6, n.2, p. 265-284, 1998.

#### **AULA 4. Direitos das Mulheres e as Lutas Feministas no Brasil – Parte 2**

PINTO, Celi Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estud. av. [online]. 2003, vol.17, n.49 [cited 2017-05-29], pp.117-133. <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18400.pdf>

SOARES, Vera. "Movimento Feminista: Paradigmas e desafios." Estudos Feministas (1994): 11-24.  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16089>

#### **AULA 5. As desigualdades de gênero no Brasil**

VARIOS Relatórios e Informes gerais sobre a situação das desigualdades de gênero no Mundo e no Brasil

#### **AULA 6. A questão patriarcal e o Estado brasileiro**

MATOS, Marlise, and Clarisse Goulart Paradis. "Desafios à despatriarcalização do Estado brasileiro." Cadernos pagu 43 (2016): 57-118.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645109>.

MATOS, Marlise & PARADIS, Clarisse. Los feminismos latinoamericanos y su compleja relación con el Estado: debates actuales Íconos. Revista de Ciencias Sociales, nº 45, Quito, set. 2013.

#### **AULA 7. Despatriarcalizando o Estado: desafios de uma agenda inconclusa**

BRODY, Alyson. "Gênero e Governança". Relatório de Panorama Geral, Instituto de Estudos do Desenvolvimento (IDS), BRIDGE, Abril de 2009, p. 05 a 37.

FRANCESCHET, S. (2003). "'State feminism" and women's movements: The impact of Chile's Servicio Nacional de la Mujer on women's activism". Latin American Research Review, 38, 1, 9-40.

MATOS, Marlise "Do Estado Patriarcal ao Feminismo Estatal: Críticas Feministas ao Estado" (mimeo).

VALIENTE, Celia. 2007. "Developing Countries and New Democracies Matter: An Overview of Research on State Feminism Worldwide". In: Politics & Gender 3(4) 2007. 530 – 541.

#### **AULA 8. Mecanismos Institucionais de mulheres na América Latina e a experiência recente do Brasil**

MATOS, Marlise & PARADIS, Clarisse. 2013. "Los feminismos latinoamericanos y su compleja relación con el Estado: debates actuales". IN: ICONOS Revista de Ciencias Sociales. Num. 45, Quito, septiembre 2013, pp. 91-107

MATOS, Marlise & PARADIS, Clarice Goulart. "Mulheres e políticas públicas na América Latina e Caribe: desafios à democracia na região", ANPOCS, 2013.  
<http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/37-encontro-anual-da-anpocs/st/st05/8413-mulheres-e-politicas-publicas-na-america-latina-e-caribe-desafios-a-democracia-na-regiao/file>

GONZALES, Débora (2018). Os Mecanismos Institucionais de políticas para as Mulheres na América Latina: caminhos controversos da institucionalização. IN: MATOS, Marlise & ALVAREZ, Sonia (Orgs.) Quem São as Mulheres das Políticas para as mulheres? No prelo.

## **AULA 9. Políticas públicas para as Mulheres e a experiência recente do Brasil**

MATOS, Marlise. “Diferentes Processos de Institucionalização das Demandas das Mulheres: direitos em construção no Brasil”. In: *II Álbum do Fórum da Mulher do Jequitinhonha* (PROEX/Polo do Jequitinhonha e NEPEM/ UFMG), 2013

MATOS, Marlise & LINS, Isabella Lourenço. 2018. As Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres: histórico, regras, temáticas, desafios e proposições. IN: MATOS, Marlise & ALVAREZ, Sonia (Orgs.). *Quem São as Mulheres das Políticas para as mulheres?* No prelo.

MATOS, Marlise & ALVAREZ, Sonia. 2018. As CNPMs e a configuração do campo feminista: Sidestreaming e mainstreaming através do “feminismo estatal participativo”. IN: MATOS, Marlise & ALVAREZ, Sonia (Orgs.). *Quem São as Mulheres das Políticas para as mulheres?*. No prelo.

## **Aula 10. Desafios da nova onda conservadora e a importância da contribuição das mulheres para o processo de democratização do Brasil**

MATOS, Marlise 2011. Recentes Dilemas da Democracia e do Desenvolvimento no Brasil: porque precisamos de mais mulheres na política? IN: *Revista Sinais Sociais*. Rio de Janeiro, v.5 nº17, setembro/ dezembro 2011. P.110-141.

MATOS, Marlise. 2011. ”Despatriarcalizar nosso Jogo Democrático”. In: *Revista Teoria e Debate* 91. Março/abril 2011. P. 43-48.

ONU Mulheres. 2014. *Guía Estratégica Empoderamiento Político de las Mujeres: Marco para una Acción Estratégica*. Cap. 1 e 2. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/EMPODERAMIENTO-POLITICO-DE-LAS-MUJERES-LAC-2014-17-UNWOMEN.pdf>

---

### Docente

---



**Marlise Matos** – Atualmente é Professora Associada do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher - NEPEM e do Centro do Interesse Feminista e de Gênero - CIFG (UFMG). É também Representante latino-americana do Research Committee 32 Women in Society, da International Sociological Association (ISA) e Representante latino-americana da SWS - Sociologists for Women in Society.

Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas- SBI/IUPERJ (1998), Formação Complementar em Direito Internacional dos Direitos Humanos pela Universidad de La Republica (UDELAR, 2005) e Universidad de Buenos Aires (UBA, 2009), com apoio das Nações Unidas (ACNUR e ACNUDH).

Docente Convidada



**Ana Gabriela Fernández** – Atualmente exerce o cargo de Vice-diretora da Flacso Uruguai.

É educadora social com formação adicional em artes cênicas e especialização em gênero e cooperação para o desenvolvimento. Mestre em Gestão de Organizações de Cooperação Internacional e Intervenção Social e Mestre em Gênero e Diversidade pela Universidade de Oviedo/Espanha. É doutoranda da Uniovi e desenvolve pesquisa sobre Gênero na Gestão de Risco de Desastre. Trabalhou em organizações não-governamentais, áreas estaduais e como consultora para as Nações Unidas. Coordenou diferentes projetos e equipes de trabalho. Integra a equipe de ensino e pesquisa da Flacso Uruguai.



O **Instituto Alziras** é uma organização sem fins lucrativos. Tem a missão de contribuir com o aumento da representação feminina na política, por meio do fortalecimento de mandatos e de candidaturas de mulheres no Brasil.

Tem como objetivos estratégicos:

- Consolidar uma plataforma multipartidária de apoio, articulação e cooperação de mulheres na política e na gestão pública;
- Produzir e disseminar narrativas que valorizem a participação das mulheres em espaços de poder e decisão política; e
- Inspirar e encorajar meninas e mulheres das gerações atuais e futuras a participarem da política.